

A CULTURA ESCRITA NO ATLÂNTICO PORTUGUÊS: OS GABINETES PORTUGUESES DE LEITURA DO BRASIL.

ANÁLISE DO ESPÓLIO MANUSCRITO E LITERÁRIO: RECIFE, BELÉM, SALVADOR E MARANHÃO

João Costa

CHAM, Centro de Humanidades, NOVA FCSH

CEH-NOVA

Resumo

Os Gabinetes Portugueses de Leitura, tenham eles a formalização estatutária de “gabinete” ou de “grémio”, representam instituições de referência para o entendimento de um período histórico (séculos XIX-XX) crucial para as histórias de Portugal e Brasil.

Fundados nos meados do século XIX por iniciativa particular, nomeadamente por uma classe burguesa, empresarial, letrada (ou que buscava esse fito), pretendiam estabelecer assim polos de ensino, de formação cultural e erudita, simultâneos à fundação de instituições que aproximavam os emigrantes portugueses, a título individual e empresarial, à pátria natal.

O seu devir acompanhou de perto as vicissitudes independentistas no Brasil e, mais tarde, o processo ditatorial, assim como foram espectadores activos dos alvares do Liberalismo Constitucional português, das lutas fragmentárias entre liberalistas e miguelistas e de consecutivas alterações de regime – monarquia, república, ditaduras.

Mais do que simples agremiações ou centros de leitura, estas instituições assumiram-se como marcos da cultura e da presença institucional portuguesas no Brasil, sempre em paralelismo e entreadajuda com as delegações consulares nacionais, mas não uma presença de sentido colonial, impositiva, mas sim de integração da comunidade

portuguesa na brasileira, como muito bem demonstra a sua documentação administrativa corrente.

Ainda hoje, pelo que é possível observar, os gabinetes/grémio têm essa função, a par de outras instituições, de ponte entre duas realidades culturais diferentes, portuguesa e brasileira, mas que tantos pontos de contacto – culturais, sociais, políticos, económicos – têm entre si.

No âmbito desta elevação cultural que procuravam, adquiriram as instituições um extenso e variegado património literário, constituindo relevantes bibliotecas patrimoniais que colocavam ao dispor dos seus associados e, também, à população em geral.

Destas colecções, pretendemos destacar as obras impressas dos séculos XVI e XVII, sobretudo as de tipografia portuguesa, procurando discernir as temáticas privilegiadas – se é que existiu algum género de metodologia ou de programática na sua aquisição –, assim como perceber qual o percurso destes espécimes documentais e a sua condição actual no contexto das bibliotecas destas instituições.

Paralelamente, daremos igualmente eco da produção manuscrita destas instituições, representando estes arquivos institucionais preciosas ferramentas para o estudo da comunidade da época, das suas ramificações políticas e empresariais, testemunhando um fervilhante período da história brasileira e portuguesa.

Resultando a generalidade desta investigação do levantamento feito, *in loco*, nos gabinetes de leitura da Bahia e Recife e Grémio Recreativo e Literário Português de Belém (Pará) no ano de 2019, alargámos agora a análise também ao gabinete português de leitura do Maranhão, deixando de fora, porque está já bem estudado e evidenciado pela Historiografia e pela Literatura, o Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro.

Currículo abreviado

Investigador do CHAM/NOVA e do CEH-NOVA. Doutor em História Medieval pela NOVA/FCSH (2016), com a tese *Palmela. O espaço e as gentes (séculos XII-XVI)*. Assistente de investigação em vários projetos internacionais: *Açúcar em Águas revoltas: cristãos-novos e judeus. Brasil, Portugal e Holanda e o comércio do açúcar – 1595-1618* (2010-2011), *Portugal in the Sea of Oman* (2008-2017); e *Portugal and UAE. Then and now* (2017). Investigação tem incidido sobretudo, para período medieval, no território da península de Setúbal (Palmela, Sesimbra e Aldeia Galega do Ribatejo) e, para período Moderno, no próximo-Oriente (Península Arábica). Atualmente responsável pelos projetos: *A Misericórdia de Aldeia Galega do Ribatejo, das origens à implantação da República* (entidade promotora: Misericórdia de Montijo); *Inventário de Fontes para a História de Lagoa* (entidade promotora: Câmara Municipal de Lagoa). Atualmente a desempenhar funções enquanto investigador contratado pelos National Archives de Abu Dhabi, no âmbito de pesquisa histórica sobre a *História do Golfo e da Península Arábica*. Obras já editadas: *Os Forais de Setúbal – 1249/1514* (2015); *A Misericórdia de Aldeia Galega do Ribatejo. 1571-1910*, vol. I (2020).